

PRÓXIMO MÊS

MUNICÍPIO PRESSIONA EMPRESA PARA ENTREGAR AVENIDA ALVADI MONTICELLI ATÉ NOVEMBRO

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

Desejada por muitos moradores, a Avenida Jardim da Paz está prestes a ganhar uma nova interligação. Dessa vez, com a Alvadi Montecelli. Os trabalhos estão ocorrendo na localidade já há alguns meses para trazer mais comodidade e mobilidade aos moradores dos bairros da região.

No local, devido aos serviços, a atenção deve ser redobrada pelos usuários da via. “Estamos duplicando, fazendo canteiro central, com ciclovia e logo após já vem a iluminação, que passa por licitação”, informa o secretário municipal de Infraestrutura,

Magno César Ferreira, ao destacar maior segurança aos que utilizam as avenidas, quando terminadas. “É uma obra muito importante que vai dar um escoamento dos veículos, trazer segurança no trânsito, interligando até o Alto da Boa Vista”, ressalta o secretário ao pontuar o me-

“
PARA QUE A EMPRESA POSSA ACELERAR E ENTREGAR ESSA OBRA O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL

lhoramento também nas rotatórias.

O trecho em questão é de cerca de 800 metros realizados pelo Município. Já a obra de duplicação da Alvadi é realizada por empresa contratada, para mais dois quilômetros. Na oportunidade, Magno comunica que a obra por parte da empresa está atrasada, mas assegura que todas as medidas estão sendo tomadas para que os trabalhos sejam restabelecidos. “Para que a empresa possa acelerar e entregar essa obra o mais rápido possível”.

O secretário destaca que a intenção é que a empresa repasse a obra até o próximo mês, para que a mesma possa ser entregue à comunidade.



OBRAS ESTÃO ATRASADAS, MAS PREFEITURA SEQUE COBRANDO

Somente nessa interligação o Município empregou em torno de R\$ 800 mil. “É um trânsito muito grande, muitas pessoas morando naquela localidade, que interliga o Alto da Boa Vista também, por isso, às obras, para trazer segurança para as pesso-

as”, afirma. “É um pedido do prefeito, e é o que a gente tem feito, uma obra por completo. Já foi feita a parte de drenagem, agora vem a parte de asfalto, e depois já estamos também com o processo licitatório para iluminação no canteiro central”.

FOTO: DIVULGAÇÃO



TRABALHO É NA RUA 10-A, SENTIDO AVENIDA BRASIL

ÁGUA DA CHUVA

Serviço para diminuir alagamento da região do Bosque Municipal segue acelerado antes das chuvas

OBJETIVO é diminuir o volume de água que desce para o bosque

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

Assim como ocorre na região do Shangri-lá, há outros pontos em Tangará da Serra que passam por intervenções para melhorar a vida dos munícipes. Outro ponto a ser destacado, é na rua 10-A, sentido Avenida Brasil, onde a Secretaria Municipal de Infraestrutura realiza um trabalho de galeria de águas pluviais.

Com o serviço, o Município pretende diminuir o volume de água que desce para o Parque Municipal Ilto Ferreira Coutinho, que fica na Rua Avelina Jaci Bohn, e que sofre com alagamentos rotineiros em época das chuvas. “Ali nós vamos levar aquela tubulação até na esquina da rotatória, com a Franchini,

para que a gente possa fazer a coleta daquela água que desce todinha na Brasil”, informa o secretário, Magno César Ferreira, ao anunciar que o serviço atravessará a Rua Júlio Martinez Benevides, coletando a água e levando para o córrego Araputanga. “Diminuindo assim o volume de água que desce para o bosque e que traz alguns transtornos de anos”.

A extensão do trecho é de um pouco mais de um quilômetro, e o investimento a ser empregado gira em torno de R\$ 1,5 milhão. “Para que a gente possa trazer qualidade de vida para aquelas pessoas que moram em torno do bosque ali, que vêm sofrendo tanto”.

Embora o serviço siga acontecendo com afin-

co, Magno já informa que possivelmente deverá ser paralisado, assim que as chuvas iniciarem. “Já estamos quase chegando no período chuvoso, não vai ser possível concluir essa obra esse ano, mas no ano que vem a gente conclui, e já entrega”, afirma, ao destacar que a obra está 40% concluída.

Segundo Magno, a decisão de não adentrar a Avenida Brasil com as obras, que demandam o recorte do asfalto, foi levando em consideração as chuvas que se avizinham, o que poderia gerar um transtorno significativo aos usuários da via. “É por isso da decisão da gestão de chegar até ali e a gente aguardar para o ano que vem para que a gente possa no período de estiagem concluir essa obra”.